



**SÃO LUIZ**  
**TEATRO MUNICIPAL**  
**ROMEO CASTELLUCCI**  
**DEMOCRACY IN**  
**AMERICA**

**23-25**  
**FEV**  
**2018**

SEXTA E SÁBADO, 21H; DOMINGO, 17H30; SALA LUIS MIGUEL CINTRA;  
A CLASSIFICAR PELA CCE; €11 A €22 (COM DESCONTOS €5 A €17,60)  
24 FEV CONVERSA COM EQUIPA ARTÍSTICA APÓS O ESPETÁCULO  
MODERADA POR TIAGO BARTOLOMEU COSTA



# Romeo Castellucci regressa ao São Luiz

Passou uma década sem que o encenador italiano Romeo Castellucci se apresentasse em Lisboa. Depois de ter trazido a sua *Tragedia Endogonidia #4 Bruxelles*, em 2006, regressou com *Sobre o Conceito do Rosto do Filho de Deus (Sul Concetto Di Volto Nel Figlio Di Dio)*, uma peça de 2010 que esteve no palco do Teatro São Luiz, de 6 a 8 de maio de 2016, no âmbito do programa Noites Maria & Luiz, em colaboração com o Teatro Maria Matos. O espetáculo construía-se a partir de uma reprodução da obra do pintor Antonello Da Messina, *Saltavore Mundi* (1465), que nos colocava perante o rosto de Jesus Cristo. Castellucci lançava um olhar sobre a dimensão humana da abnegação e da crença, tentando compreender “o abandono da divindade

[no momento em que] integra plenamente a sua dimensão humana”, explicava. Retomou-se, então, a relação com um dos mais complexos encenadores contemporâneos, alguém que questiona constantemente o teatro nos seus limites e nas suas contradições. Agora, como coprodutor, o Teatro São Luiz volta a convidar Romeo Castellucci para o seu palco, estreando em Portugal *Democracy in America*, peça livremente inspirada na obra homónima de Alexis De Tocqueville *De La Démocratie en Amérique* (1835) – e, como o próprio escreve, dando-nos um teatro renovado na sua função primordial: “ser o espelho necessário e obscuro da arena do combate político, e refletir as formas de sociedade da raça humana”.





© MARIE CLAUZADE

# O momento que antecede a Política

Quando o jovem aristocrata francês Alexis de Tocqueville regressou da sua longa viagem aos Estados Unidos da América em 1832, o estudo que fez dessa nação assumiu a forma de um ensaio em dois volumes sobre o recém-nascido sistema político do país. Nessa obra, que viria a tornar-se um dos textos fundamentais que subjazem à visão política do mundo ocidental contemporâneo, Tocqueville descreveu um novo modelo de democracia representativa. As suas origens residem nos costumes, tradições, ideias e pensamento coletivo dessas colónias europeias que tinham, entretanto, sido libertadas e que se encaminhavam para um futuro de refundação e liberdade. A democracia americana – a primeira da era moderna a ser erigida em larga escala e com intuitos radicais – implantara-se graças ao fenómeno que Tocqueville definiu como a sua *Fundação Puritana* – contributo oriundo das comunidades puritanas que lançou os alicerces de uma verdadeira igualdade bíblica entre seres humanos. O tema que verdadeiramente interessava a Tocqueville, todavia, não era tanto a América mas a própria democracia, a qual investiga minuciosamente com uma precisão anatómica, fascinado com o renascimento nesse novo mundo virgem de um modelo político que se desgastara com o passar dos séculos na Europa.

Tocqueville observou o potencial de uma jovem democracia, ainda que tivesse realçado os seus perigos e limites, tais como a tirania da maioria, o enfraquecimento da liberdade intelectual quando confrontada com a retórica populista, bem como a relação ambígua entre os interesses coletivos e as ambições individuais. Simultaneamente, no Novo Mundo, o Poder colocou uma vez mais em questão a sua própria representação. Na Grécia clássica, a Tragédia representava o *alter ego* necessário e a sombra da Democracia ateniense: com *Democracy in America*, Romeo Castellucci segue o exemplo de Tocqueville e situa-se no momento que antecede a Política. Uma vez cerceada a raiz grega, chegamos ao momento que antecede o Nascimento do Teatro, esse instante de indeterminação em que os pés nus pisam ainda as cinzas fumegantes do Banquete que, entretanto, foi abandonado pelos Deuses, sem ainda conhecerem o início da Tragédia, criada pelo Homem. Uma obra que remonta à origem de uma celebração esquecida, um ritual que ainda não possui nome, em que o Teatro renova a sua função primordial: ser o espelho necessário e obscuro da arena do combate político, e refletir as formas de sociedade da raça humana.



# Sementes do regime democrático moderno

*Democracy in America* apresenta no título ressonâncias do seminal tratado teórico do diplomata francês Alexis de Tocqueville (1805-1859), o qual faz uma rigorosa anatomia das instituições civis norte-americanas de uma perspectiva europeia. Livremente inspirado na obra e tempo de Tocqueville, Romeo Castellucci transporta-nos para a vida comunitária dos puritanos e índios norte-americanos. Recorrendo a uma estratégia de palavras e imagens, procura esclarecer questões como a linguagem da comunicação, a religião e a noção de comunidade.

Os colonizadores do Novo Mundo formaram comunidades sujeitas a um rígido e austero sistema de regras ao jeito do Antigo Testamento, o qual, segundo de Tocqueville, é a base da democracia norte-americana. O igualitarismo e o dogmatismo religioso da Bíblia substituíram então a função democrática da cidade e a experiência da Tragédia, que, para Castellucci, constitui a forma mais elevada de autoconsciência pessoal e identidade política. No sistema de valores puritano, a reflexão e a dúvida são delitos passíveis de punição. Quem apresentar um comportamento aberrante é estigmatizado, tornando-se um marginal.

Romeo Castellucci coloca a mulher no centro do espetáculo, enquanto semente de dúvida que vem manchar a imaculada pureza puritana. A heroína, uma mulher branca, um elemento da comunidade, será a primeira a pôr em causa a providência divina e essas palavras de Deus, “pede e ser-te-á dado”: a nova terra-mãe é estéril. Porém, os indígenas conhecem os segredos da natureza e da sua terra, como “aquela velha índia” que pôs o rio a correr ao contrário. *Democracy in America* convida-nos a descobrir a alienação da própria natureza da linguagem e comunicação humanas, da fala humana, e logo das comunidades humanas. Seguindo uma trajetória retrógrada, Romeo Castellucci investiga as sementes do regime democrático moderno, muito antes de este ter crescido e alastrado por todo o mundo ocidental.

Eleni Papalexiou

# DEMOCRACY IN AMERICA

INSPIRADO DE FORMA LIVRE NO  
LIVRO DE ALEXIS DE TOCQUEVILLE  
**ROMEO CASTELLUCCI**

Direção, cenografia, desenho de luz e figurinos: Romeo Castellucci; Textos: Claudia Castellucci e Romeo Castellucci; Música: Scott Gibbons; Interpretação: Olivia Corsini, Giulia Perelli, Gloria Dorliguzzo, Evelin Facchini, Stefania Tansini, Sophia Danae Vorvila e com dançarinos locais, a saber: Michèle Even; Elise Moreau; Roberta Ruggiero; Emmanouela Dolianiti; Anna Heuer Hansen; Sarah Bertholon; Ângela Diaz Quintela; Ana Jezebel; Marie Tassin e Ambre Duband

Coreografia inspirada de forma livre nas tradições folclóricas da Albânia, da Grécia, do Botswana, de Inglaterra, da Hungria e da Sardenha.

Intervenções coreográficas: Evelin Facchini, Gloria Dorliguzzo, Stefania Tansini, Sophia Danae Vorvila; Assistente de encenação: Maria Vittoria Bellingeri; Maître répétiteur: Evelin Facchini; Esculturas e máquinas de cena: Istvan Zimmermann e Giovanna Amoroso; Criação figurinos: Grazia Bagnaresi; Calçado: Collectif d'Anvers; Assistentes de palco: Andrei Benchea, Pierantonio Bragagnolo, Giuliana Rienzi; Técnico de luz: Andrea Sanson; Técnico de som: Matteo Braglia; Técnico de legendagem: Matteo Braglia; Assistente de figurinos: Elisabetta Rizzo; Fotógrafo: Guido Mencari; Directores técnicos: Eugenio Resta e Paola Villani;

Equipa de produção técnica: Carmen Castellucci, Francesca Di Serio, Gionni Gardini, Daniele Magnani; Decorador: Silvano Santinelli; Directora de produção: Benedetta Briglia; Divulgação e distribuição: Gilda Biasini; Assistente de produção: Giulia Colla; Gestão: Michela Medri, Elisa Bruno, Simona Barducci; Consultor económico: Massimiliano Coli; Produção executiva: Societas

Em co-produção com: deSingel International Artcampus; Wiener Festwochen; Festival Printemps des Comédiens à Montpellier; National Taichung Theatre in Taichung, Taiwan; Holland Festival Amsterdam; Schaubühne-Berlin; MC93 - Maison de la Culture de Seine-Saint-Denis à Bobigny com Festival d'Automne à Paris; Le Manège - Scène nationale de Maubeuge; Teatro Arriaga Antzokia de Bilbao; São Luiz Teatro Municipal, Lisboa; Peak Performances Montclair State University (NJ-EUA)

Com a participação de: Théâtre de Vidy-Lausanne e Athens and Epidaurus Festival

A atividade da Societas é apoiada por: Ministero dei Beni e delle Attività Culturali, Regione Emilia Romagna, Comune di Cesena



**O Bilhete Suspenso nunca esgota. Saiba mais em [bilheteira@teatrosaoluiz.pt](mailto:bilheteira@teatrosaoluiz.pt)/ 213 257 650**

São Luiz Teatro Municipal Direção artística Aida Tavares; Direção executiva Joaquim René; Programação Mais Novos Susana Duarte; Adjunta direção executiva Margarida Pacheco; Secretária de direção: Soraia Amarelino; Direção de produção Tiza Gonçalves (Diretora), Andreia Luís, Bruno Reis, Margarida Sousa Dias; Direção técnica Hernâni Saúde (Diretor), João Nunes (Adjunto); Iluminação Carlos Tiago, Ricardo Campos, Sara Garrinhas, Sérgio Joaquim; Maquinistas António Palma, Cláudio Ramos, Paulo Mira, Vasco Ferreira; Som João Caldeira, Gonçalo Sousa, Nuno Salas, Rui Lopes; Responsável de manutenção e segurança Ricardo Joaquim; Direção de cena Marta Pedroso (coordenadora), José Calixto, Maria Távora, Ana Cristina Lucas (Assistente); Direção de comunicação Elsa Barão (Diretora), Gabriela Lourenço, Nuno Santos; Relação com públicos Mais Novos Inês Almeida; Bilheteira Ana Ferreira, Cristina Santos, Renato Botão